

A interpretação do patrimônio geológico em trilhas em ambientes naturais no litoral norte de São Paulo: divulgação multimídia

Romão, R. M. M.; Garcia, M. G. M.

Instituto de Geociências/Universidade de São Paulo

raquel.romao@usp.br; mgmgarcia@usp.br

Objetivos

O intuito deste trabalho foi desenvolver uma metodologia para avaliar os interesses geológicos em trilhas. Para tanto, foram utilizados elementos da geodiversidade como indicadores de atratividade.

Métodos/Procedimentos

O método vem sendo desenvolvido a partir de três pesquisas referentes à quantificação de pontos relacionados à interpretação ambiental em trilhas, voltadas à biodiversidade. O principal trabalho utilizado foi desenvolvido por Magro e Freixedas (1998). Os autores desenvolveram o método “Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos (IAPI)”, adaptado a fim de contemplar os elementos da geodiversidade. A determinação dos valores e dos tipos de interesses da geodiversidade foi feita com base em Gray (2004), Brilha (2005), SIGEP e GEOSSIT.

Resultados

Para cada ponto de interpretação foram avaliados fatores tais como posição, plano de observação, condições de observação, posição e localização.

A fim de evitar a valorização de algum ponto em relação a outro, atribuiu-se, para cada um, o valor 1. A atratividade dos aspectos geológicos estará, portanto, relacionada à quantidade de elementos verificados e não a um peso maior dado a determinados valores.

Além da geodiversidade, avaliou-se o item “outros interesses”, relacionado aos aspectos biológicos, históricos, culturais, entre outros, que devem ser considerados a fim de reforçar a multidisciplinaridade do trabalho.

Conclusões

Ao considerar os elementos da geodiversidade ao longo de trilhas ecoturísticas, remetemo-nos a uma demanda de muitos visitantes que se interessam pelo meio físico, constantemente pouco ou nada contemplado em trabalhos de interpretação ambiental. O método ainda precisa de ajustes para ser aplicado adequadamente, mas poderá servir de estímulo ao interesse e a curiosidade do visitante sobre o tema. Ao agregar valores da geodiversidade à trilha, contribui para a qualidade da experiência do visitante e maximiza a atratividade do local.

Referências Bibliográficas

BRILHA, J. Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Viseu: Palimage Editores, 2005. 190p.

MAGRO, T. C.; FREIXÉDAS, V. M. Trilhas: como facilitar a seleção de pontos interpretativos. Departamento de Ciências Florestais. Circular técnica IPEF, ESALC/USP, n. 186, 1998. pp. 4-10.